SANATORIUM	leva	A PSICOSSOMÁTICA
	da	INTERPRETAÇÃO BIOLÓGICA
	para	UM SISTEMA DE ENTREGA DE PLACEBOS

SANATORIUM	leva	O XAMANISMO
	da	ESPECIFICIDADE ETNOGRÁFICA
	para	A INSTRUÇÃO BASEADA EM ATIVIDADES

SANATORIUM	leva	A PRÁTICA CURATORIAL
(O Museu de Vidas Hipotéticas)	do	SISTEMA DE OBJETOS DE ARTE
	para	AS NARRATIVAS DO EU

SANATORIUM	leva	A GESTÃO DA RAIVA
(Vacina contra a Violência)	dos	PROGRAMAS DE 12 PASSOS
	para	A CATARSE SOCIAL

SANATORIUM	leva	A DEVOÇÃO
(Ex-voto)	da	RELIGIÃO
	para	A SIGNIFICÂNCIA SECULAR

SANATORIUM	leva	A FEITIÇARIA
(Goodoo)	da	OBSCURIDADE
	para	A INTENCIONALIDADE RACIONAL

SANATORIUM	leva	A PSICOLOGIA SOCIAL
	do	DIAGNÓSTICO
	para	A IMPLEMENTAÇÃO TÁTICA

SANATORIUM	leva	A CONFISSÃO
(Citileaks)	da	ECONOMIA DE CULPA
	para	O DIZ-QUE-DIZ INÓCUO

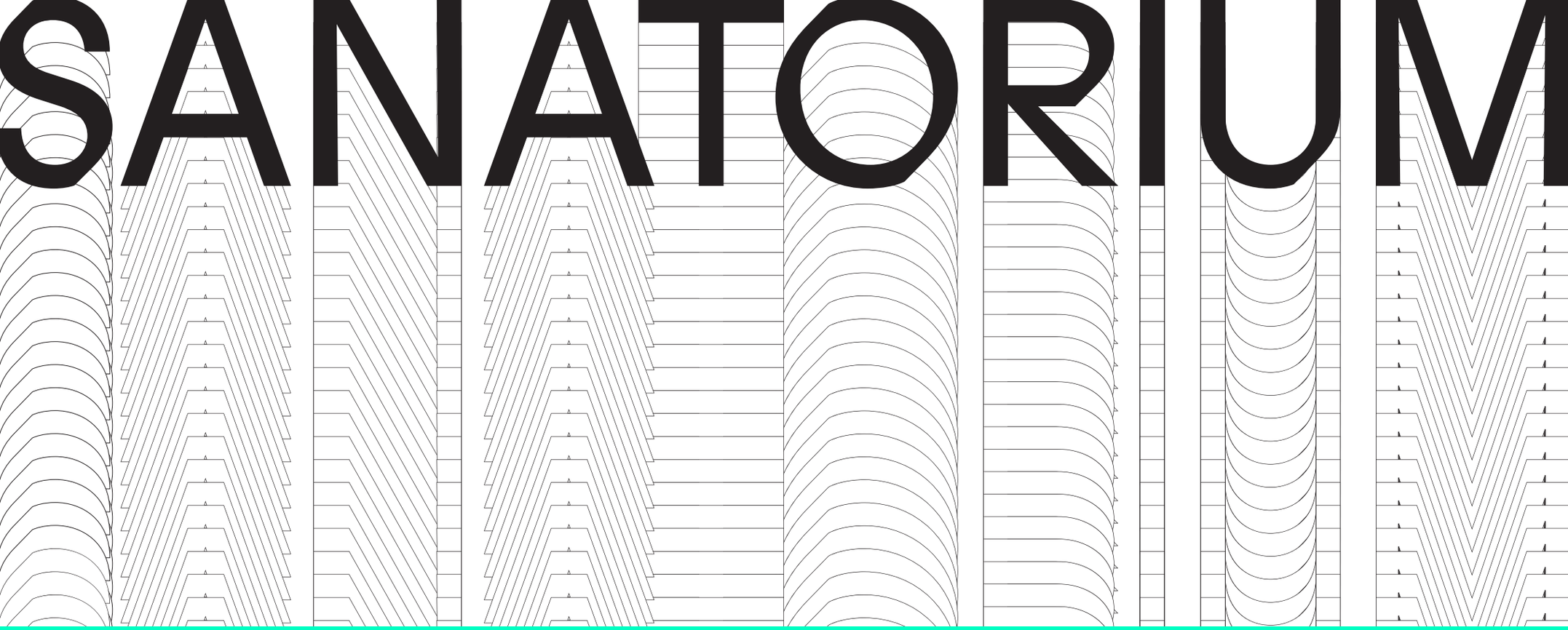
SANATORIUM	leva	OS ORÁCULOS
(Casino Filosófico)	do	ESOTERISMO
	para	A MAIÊUTICA

SANATORIUM	leva	A LINGUAGEM NÃO-VERBAL
(Mudras)	das	TRADIÇÕES MENTE-CORPO
	para	UMA GRAMÁTICA DAS MENTALIDADES

SANATORIUM	leva	A MEDITAÇÃO
	da	ESPIRITUALIDADE
	para	A BUSCA ESTÉTICA

SANATORIUM	>	PROCURA SER UMA FERRAMENTA
	>	DEDICADA AO AVANÇO
	>	DA SOCIATRIA

SANATORIUM



2011 Guggenheim Museum, Nova Iorque

2012 dOCUMENTA (13), Kassel

2013 Whitechapel Gallery, Londres

2014 The Power Plant Contemporary Art Gallery, Toronto

2014 CA2M, Madrid

2014 Institute of Contemporary Art ICA, Miami

2015 Contemporary Art Museum, St. Louis

2015 OCA, São Paulo

2016 Museo Jumex, Cidade do México

2019 Aichi Trienale 2019, Nagoya

2021 MAAT, Lisboa

Entrevista de Inês Grosso a Pedro Reyes

Inês Grosso: O que é o SANATORIUM e em que contexto surgiu este projeto?

Pedro Reyes: O SANATORIUM surgiu em 2011 como resposta a uma encomenda do Museu Guggenheim de Nova Iorque. Era uma instalação *site-specific* no centro de Brooklyn, uma vez que pretendia apresentar-se não como uma exposição de arte, mas sim como o protótipo de uma instituição em contacto direto com o meio urbano. Ocupava um espaço de mil metros quadrados que tinha sido uma loja de ferramentas. A experiência consistia em abrir uma clínica, não para curar o corpo, mas a mente e o espírito, apresentando-a com o aspeto visual das instituições médicas que cuidam do corpo. O público entrava num ambiente higienizado onde era recebido por uma pessoa vestida com uma bata branca, que realizava uma espécie de triagem que ajudava o 'paciente' a saber qual a melhor terapia para si naquele momento. Era um serviço gratuito onde todos os visitantes eram bem-vindos. A instalação recebeu cerca de duas mil pessoas por semana, divididas pelas catorze terapias diferentes que foram oferecidas.

Inês Grosso: Qual a origem destas terapias e a quem se destinam?

Pedro Reyes: Cada uma das terapias do SANATORIUM tem uma genealogia particular. Por vezes são combinações de ferramentas e recursos da Psicologia, outras incorporam elementos do teatro ou exercícios para atores e também elementos comuns à prática artística. Outros elementos vêm da religião ou do xamanismo. No entanto, conforme o que se afirma no manifesto, a ideia é que essas terapias não pedem ao público que se sujeite a um sistema de crenças, como fazem as religiões. É como se retirássemos elementos práticos dos rituais escolhendo as realidades que encenam ou aquilo que possibilitam como um processo psicodinâmico.

Inês Grosso: No ano em que o SANATORIUM comemora o seu décimo aniversário e que o mundo luta contra a pandemia da Covid-19, a sua remontagem no MAAT parece uma boa razão para um olhar retrospetivo e uma releitura daquele que será talvez um dos projetos mais singulares do teu percurso, nomeadamente pela forma contundente como se expressa em relação a uma série de temáticas e questões fraturantes, como, por exemplo, a forma como o dia-a-dia nos centros urbanos afeta a nossa saúde e qualidade de vida, a democratização do acesso à terapia, a consciencialização social sobre a saúde mental e o bem-estar emocional, social e psicológico. Qual é o balanço possível de uma década de SANATORIUM e como vês a celebração do seu aniversário tendo em conta o atual contexto?

Pedro Reyes: É um lugar onde se concentram uma infinidade de perceções, que são alcançadas através de um processo de terapia de grupo no qual ocorrem revelações que não poderiam acontecer num estado de solidão. Nas nossas interações com outras pessoas, podemos ganhar ou perder consciência. Há pessoas que nos ajudam a descobrir coisas e outras que nos conduzem ao lugar errado, que nos confundem ou desagradam. Isso depende muito da forma como definimos o ato da troca, do contacto. Por exemplo, em todas as situações existe um lado positivo e outro negativo, mas numa conversa é importante enunciar primeiro as coisas negativas para depois podermos fechar com o lado positivo, começando pelo problema e acabando na solução, permitimos que o nosso interlocutor saia da conversa num tom positivo. Isto é apenas um exemplo, mas é importante conhecer estes pequenos dispositivos psicológicos porque eles podem fazer a diferença. Durante a pandemia, as pessoas foram confrontadas com uma alteração dos seus ritmos, muita gente estava muito solitária, o que não é necessariamente mau. É bom ter tempo para si mesmo. Eu acredito que há muita introspeção que só pode acontecer quando desaceleramos. Mas agora, após o confinamento, as pessoas estão ansiosas pelo encontro, e o SANATORIUM oferece um lugar para isso. Não apenas para ser ouvido, mas também para ouvir. Um dos princípios do SANATORIUM é: se queres curar-te, começa por curar os outros. É muito bom ter ajuda, mas é ainda mais gratificante ajudar os outros. O que vai volta. Portanto, ser útil para outra pessoa é uma das experiências mais gratificantes que alguém pode ter, e isso é exatamente uma das coisas que acontecem no SANATORIUM.

→

Inês Grosso: Apesar da dimensão lúdica e pedagógica do SANATORIUM, e o facto de assumidamente não ser um substituto para terapias e serviços sociais existentes, a verdade é que não deixa de ser refúgio efémero e um abrigo ocasional, mais a mais num momento em que procuramos formas de lidar com o isolamento social, o medo e a incerteza que, como sabemos, são catalisadores de sintomas ansiosos e depressivos. De que forma a pandemia impactou e modificou em termos formais e funcionais a instalação no MAAT? O projeto ganhou novos significados e sentidos sobretudo tendo em conta que proporciona um espaço de encontro e diálogo, numa sociedade cada vez mais digital, tecnológica e impessoal?

Pedro Reyes: No confinamento, percebemos o quão terapêutico é ter uma vida normal, andar pela rua, encontrar pessoas, ir a uma festa. Todas as coisas que agora nos estão vedadas, coisas que tínhamos como certas, são extremamente terapêuticas. Chegar aqui vivo e ver estas atividades quotidianas emergir novamente sob uma nova luz, acho que é uma grande aprendizagem. Uma das terapias, *Ex-voto*, tem precisamente como objetivo realçar isto, porque muitas vezes pensamos na terapia como um lugar para nos queixarmos, mas é igualmente importante pensar nela como um lugar para recordar momentos de felicidade. É importante estar agradecido por estes momentos, mas no contexto da pandemia acredito que a grande revelação é o estar grato não só pelos momentos extraordinários, mas também por todos aqueles instantes discretos do nosso quotidiano. Por outro lado, outra grande lição dos dias de hoje é que somos dependentes da comunicação virtual e passamos demasiado tempo em frente ao ecrã. Existe sempre esta tendência para acreditar que qualquer que seja o problema, a solução está na tecnologia. A educação, por exemplo, foi vítima da tecnologia a um tal ponto que podemos mesmo invocar o campo emergente da tecnotoxicologia: o estudo das patologias que desenvolvemos através da exposição a dispositivos digitais. Neste sentido, o SANATORIUM propõe-se não apenas como alternativa às soluções químicas (drogas), mas também às tecnologias que provaram ser igualmente viciantes.

Inês Grosso: O SANATORIUM faz pensar na nossa dependência das drogas farmacêuticas e na excessiva confiança e poder simbólico das instituições científicas, bem como das várias medicinas alternativas desenvolvidas na sombra do iluminismo médico, mas, ao mesmo tempo, ele não deixa de ser uma espécie de representação, simulação ou simulacro de conhecimentos e valores cristalizados na sociedade contemporânea. O que poderemos ler nesta representação: ironia, humor ou crítica?

Pedro Reyes: Acredito que esse tipo de ambiguidade de que falas tem a ver com a noção de jogo. É importante porque precisamos de espaço para brincar, pelo menos na medida em que queremos reinventar a vida e a nós próprios. Só jogando somos livres, e só somos livres se tivermos espaço para brincar. Mas estamos a falar em brincadeiras sérias baseadas em jogos sérios. Para mim, esses são os mais divertidos.

Inês Grosso: O SANATORIUM descreve-se a si mesmo como um "sistema de distribuição de placebos" que se apropria ou recria a aura que rodeia a prática médica e que engloba o aspeto clínico de hospitais, o jargão médico, etc. Placebos – do latim *placere*, que significa agradar ou dar prazer – são tratamentos inertes que, não possuindo ação contra um sintoma ou uma determinada doença, produzem um efeito fisiológico positivo. São o nada que cura e quanto maior forem as expectativas, confiança, esperança e crenças do paciente, maior serão as probabilidades de funcionar – ou seja, o efeito placebo utiliza a expectativa do paciente para ativar o processo de cura. A arte, ao longo da história da humanidade, sempre teve um sentido de cura, de catarse e transformação individual e coletiva. A arte é, sem dúvida, um poderoso instrumento de mudança. Gosto de pensar na ideia de arte como remédio e no museu como agente de cura e, por isso, pergunto de que forma uma experiência imersiva e participativa apresentada na forma de ensaio ou como um laboratório coletivo, cooperativo e descentralizado, poderá ter um potencial curativo e transformador? Pode o SANATORIUM, como outros meios de expressão artística, oferecer terapia, ou mesmo curar através do prazer? Poderá ele ajudar-nos a atravessar o momento presente? Para onde vamos a partir daqui?

Pedro Reyes: Cada uma das terapias no SANATORIUM desencadeia uma psicodinâmica particular e estas são especialmente importantes no processo criativo. O *Museu da Vida*, por exemplo, tem como objetivo fornecer um atalho onde podes enumerar eventos da tua vida sem ter que colocá-los em palavras, escolhendo objetos que representam momentos da vida. A organização peculiar desses objetos ajuda-te a organizar a tua vida interior. Assim, o interior torna-se visível, tangível e, tornando-se tangível, introduzindo mudanças sobre a mesa, podes reorganizar o teu mundo interior. Isto é o que os artistas fazem. Então, de certa forma, estou a fornecer uma plataforma que dá a possibilidade

a todos de pôr em prática o mesmo processo criativo que usamos na escultura. *Goodoo* é outra forma de materializar a intencionalidade: tens de escolher uma pessoa e inventar desejos para ela. Noutras palavras, esse prognóstico positivo não verbal é bruxaria, magia branca. No entanto, também estou muito interessado na linguagem. O *Citileaks* depende da linguagem, sendo que tens de pôr em palavras algo que está oculto. Algo que escondes dos outros, um segredo. É segredo porquê? Porque é algo que não queres que os outros saibam. O ato de verbalizar o segredo é catártico. Catarse significa, em grego, purificação, expelir uma substância tóxica para a retirar do teu sistema. Para mim é muito importante a parte social deste processo, ler a confissão de outra pessoa é entender que ninguém é verdadeiramente normal. Todos temos algo a esconder. De repente, aquela coisa que era muito grande pode ser relativa, e isso pode ter propriedades curativas também. O que é terapêutico em geral é trabalhar sobre nós mesmos para escapar das tarefas que normalmente nos são atribuídas no trabalho ou dentro do círculo familiar, é receber a tarefa de pensar sobre algo. Para mim, é muito importante que isto seja feito de uma forma lúdica e que seja um evento único. Não é algo que nos exija muito tempo, como a terapia. Mais importante ainda, a ideia central aqui é a não profissionalização. Esses procedimentos não serão necessariamente melhores se forem conduzidos por um especialista, é por isso que quero trazer de volta o termo SOCIATRIA, porque o que precisamos urgentemente é de encontrar maneiras de curar a sociedade. E todos nós podemos desempenhar um papel nisso. Não podemos esperar que estas soluções venham de especialistas. Estamos prontos para receber ajuda, mas também para ajudar os outros, para que o processo terapêutico seja igualmente produtivo para os terapeutas que participarão no SANATORIUM. Eu acredito em magia. Magia é explorar a espontaneidade e o brilho que nos permite reinventar a vida.

/

Nove princípios do SANATORIUM

01 DIRIGIDO POR TERAPEUTAS
A maioria das terapias do SANATORIUM não produzem necessariamente os melhores resultados se forem conduzidas por um profissional. Não é nossa intenção rejeitar métodos já existentes, mas sim criar um espaço alternativo onde todos possam ajudar-se entre si, independentemente das suas credenciais. Sendo dirigido por terapeutas, procuramos ativar as capacidades inexploradas do grupo.

02 DESCONHECIDOS ÍNTIMOS
O encontro é uma troca face-a-face entre duas pessoas, cada uma disposta a compreender e a adotar a realidade da outra para melhor compreender a sua própria experiência. Quando o procedimento adequado é oferecido, é possível ter-se a conversa mais esclarecedora mesmo se for (ou, talvez, principalmente) um total desconhecido.

03 SALUTOGÉNESE
A saúde não é a ausência de doença. É um estado em que sabemos que a vida é controlável e tem sentido; é a forma como mantemos a nossa capacidade de seguir em frente quando nos deparamos com mudanças internas ou externas. Estas terapias são um dispositivo extensivo que potencia o nosso estado presente, e que nos ajuda a encontrar o nosso ponto ideal.

04 ROLE PLAY
Ainda que o SANATORIUM seja uma organização horizontal na qual o estatuto do público é tão importante quanto o dos terapeutas, nós desempenhamos papéis, utilizando adereços, como as batas de laboratório, para nos libertarmos dos rótulos unidimensionais que a sociedade nos atribui.

05 MAGIA SECULAR
Quando dizemos que o SANATORIUM é um sistema de distribuição de placebos, é importante explicar que os ambientes médicos têm uma aura que nos ajuda a acreditar que nós, enquanto pacientes, seremos curados. Utilizamos esta "embalagem" médica para encenar pequenos rituais, que são muitas vezes apenas acessíveis àqueles que subscrevem um determinado sistema de crenças. O SANATORIUM retira estes rituais da sua especificidade étnica, tornando-os acessíveis a todos.

06 JOGO COMO ESTÍMULO
Para alcançar um estado mental em que temos a confiança para produzir mudanças, precisamos de um processo de aquecimento. É por isso que o espírito de jogo despreocupado é tão útil. Para acedermos à nossa criatividade, precisamos de treinar a nossa espontaneidade, que é uma forma de conhecer o momento, de reagirmos de acordo com o que a presente situação exige.

07 TODOS SÃO BEM-VINDOS
O SANATORIUM não foi concebido para um público específico. É um lugar que pode ser visitado em diferentes grupos: com amigos, colegas de escola, colegas de trabalho, família, num encontro amoroso, etc. Inspirado pela noção de sociatria, o seu objetivo ulterior é deixar a esfera da arte para prestar um serviço económico que restaure a sanidade em comunidades em tensão.

08 ESTRANHO/FAMILIAR
O SANATORIUM é em primeiro lugar uma obra de arte. A pretensão de ser um SANATORIUM permite que as pessoas brinquem com a ideia de partilhar os seus problemas, ao passo que o seu estatuto enquanto obra de arte permite que testemos técnicas inovadoras. Esta natureza ambígua também nos ajuda a ter uma nova perspetiva sobre o mundo. A arte pode fazer com que o normal pareça estranho (desafiando a arbitrariedade do *status quo*), bem como o processo oposto, o de tornar o estranho normal (abrindo caminho para a aceitação de novas ideias).

09 ESPECTADOR / ATOR
O trabalho mais importante no SANATORIUM é aquele que o paciente realiza. São espectadores que se tornam atores. Nesse sentido, o terapeuta não faz a terapia, ele apenas permite que esta aconteça. Embora possa parecer que o terapeuta está a fazer algo a ou sobre alguém, esse não é o caso. O terapeuta está a fazer algo com a outra pessoa.

/

Mapa

Onde fica a minha terapia?

1 O MUSEU DAS VIDAS HIPOTÉTICAS

2 MUDRAS

3 EX-VOTO

4 VACINA CONTRA A VIOLÊNCIA

5 CASINO FILOSÓFICO

6 CITILEAKS

7 GOODOO

8 MIRRORING

9 TESTE DE COMPATIBILIDADE PARA CASAIS

8 TERAPIA REALIZADA NO EXTERIOR DO MUSEU

9 TERAPIA ONLINE REALIZADA EM CASA

O Museu das Vidas Hipotéticas

Esta atividade centra-se numa maquete à escala de um museu hipotético, onde cada sala ou galeria representa uma parte diferente da sua vida. Está prestes a ver a sua vida inteira como uma exposição, desde o berço até ao túmulo, olhando tanto prospetiva como retrospetivamente para o seu passado, presente e futuro. Nas prateleiras encontrará uma grande coleção de pequenos objetos e figuras. Eles representam a maior seleção possível de objetos, pessoas, animais e símbolos que encontramos no mundo à nossa volta ou por vezes nas nossas imaginações. Selecione objetos das prateleiras para ilustrar cada área da sua vida. Disponha as figuras do mesmo modo que esculturas e pinturas são colocadas numa galeria. O seu terapeuta desempenha o papel do curador do museu. Caso deseje, pode explicar o que vai fazendo ou pode explicá-lo no fim. Os terapeutas podem explicar como é suposto usar algumas das galerias, mas lembre-se de que as regras são simples e você é o artista. O que importa é a sua visão.

/

Mudras

Mudras são gestos simbólicos que envolvem o corpo, executados na sua maioria com os dedos e as mãos. Muitas vezes empregues na iconografia e prática espiritual de religiões indianas, eles são usados para conduzir o fluxo de energia no corpo e para o cérebro. A pesquisa demonstrou que os gestos das mãos estimulam as mesmas regiões do cérebro que a linguagem. Nesta terapia ser-lhe-ão ensinados vários Mudras que poderá achar úteis. Depois de praticá-los, inventará os seus próprios Mudras. Pense num assunto que gostaria de abordar, visualize a forma de o melhorar ou alterar, e traduza aquilo que vê e sente num gesto usando as suas mãos. Se quiser, incorpore outras partes do seu corpo. Partilhe o seu novo Mudra com o grupo e pratiquem-no juntos.

/

Ex-voto

Os Ex-votos são objetos de devoção do passado que podem ser encontrados em igrejas e capelas onde os crentes desejavam agradecer um acontecimento que consideravam ser miraculoso. Embora os Ex-votos assumam uma grande variedade de formas, incluem sempre um texto e uma ilustração descrevendo a recuperação de alguém: um problema de saúde, o ultrapassar de um perigo, um momento de alegria, etc. Podemos considerá-los uma espécie de oração. Existem duas formas comuns de oração.
A primeira é uma petição, quando pedimos algo. Esta será talvez a forma mais comum de oração, uma vez que vivemos muitas vezes com uma sensação de insatisfação, um sentimento de que falta algo nas nossas vidas. O segundo tipo de oração é uma expressão de gratidão. É fácil perder a noção de tudo aquilo que temos. Avaliar as nossas vidas, procurando aquilo que temos e pelo qual somos gratos, é uma forma poderosa de reconhecer o bem à nossa volta. Esta terapia exige ao participante que pense num momento especial pelo qual se sente grato. Talvez tenha ultrapassado uma doença, sobrevivido a um acidente, tido uma promoção inesperada ou encontrado o amor da sua vida. Fazer um Ex-voto é uma oportunidade para expressar o quanto valoriza isso. Diga ao seu terapeuta o que aconteceu e ilustre a cena com uma pintura ou colagem.

/

Vacina contra a Violência

Este é um procedimento catártico. O seu terapeuta pedir-lhe-á para encher um balão e desenhar nele a cara da pessoa que mais o magoou na vida. Depois, colocará o balão em cima de um saco de boxe com a forma de um boneco sem cabeça. O seu terapeuta encorajá-lo-á a bater no boneco, a gritar-lhe, a dizer a esta pessoa por que razão a odeia tanto e o que ele ou ela fizeram de mal. Acerte contas com o boneco; esmurre-o até que o balão rebente. No final ser-lhe-á dado um comprimido de açúcar, um placebo que é a sua "Vacina contra a Violência". Na nossa mente um ato simbólico tem o poder equivalente ao de um ato real. Por conseguinte, a destruição simbólica de alguém poderá libertar-nos do impulso para agir contra essa pessoa na vida real. Esta terapia procura tornar atos reais de violência desnecessários, e libertar o sujeito de ódios antigos e persistentes.

/

Casino Filosófico

O Casino Filosófico funciona como um oráculo. O participante será atribuído a um grupo. Cada pessoa no seu grupo anotará três questões. As questões serão colocadas numa caixa. Encontrará uma série de dados, cada um deles incluindo citações filosóficas em cada um dos lados de uma de cinco categorias: Grega, Extremo Oriente, Renascimento, Filosofia Alemã do Século XIX, e Filósofos de Meados do Século XX. O terapeuta irá pedir ao grupo que selecione um dado para ser lançado de modo a obter resposta à questão que é retirada da caixa. Como irá a citação que calhar responder à sua pergunta?

/

Citileaks

Nesta atividade o terapeuta pedirá que pense num segredo. O terapeuta cobrirá os olhos enquanto escreve a sua confissão num papel. É muito importante que omita nomes ou detalhes pessoais que possam colocar em risco a sua reputação ou a de qualquer outra pessoa. Uma vez terminado, enrole o papel e utilize um fio para apertá-lo, deixando uma das pontas com um comprimento de cerca de quarenta centímetros. Coloque o rolo dentro de uma das garrafas, mantendo a ponta comprida do fio fora da garrafa. Por fim, coloque a rolha na garrafa e depois a garrafa dentro da banheira. Como troca por ter escrito o seu segredo, é-lhe dada a oportunidade de ler o segredo de uma outra pessoa. Escolha uma garrafa, retire o segredo e leia-o.

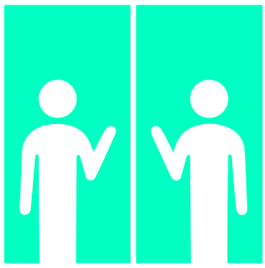
/

Goodoo

Na cultura popular, o boneco de vudu é um substituto para um alvo pretendido de feitiçaria. Esta terapia é uma versão positiva deste boneco, por isso chamado “Goodoo” [fazer bem]. Aqui pegamos num boneco de um tecido genérico e personalizamo-lo usando diversos materiais. Pense numa pessoa a quem gostava de fazer bem. Escolha depois cinco amuletos ou símbolos que colocará em diferentes partes do boneco Goodoo. Pense no sentido dos objetos em relação ao corpo. Por exemplo, uma chave na cabeça poderá querer dizer que deseja que a pessoa abra a sua mente ou encontre uma solução, ao passo que colocar a chave na mão poderá querer dizer que a pessoa vai abrir portas, talvez encontre uma nova casa ou um novo trabalho. Os objetos têm diferentes significados para cada pessoa, por isso tem de fazer aquilo que faz sentido para si. Assim que tiver selecionado e colocado os cinco objetos, o seu terapeuta ajudá-lo-á a cosê-los ao boneco, e no final vai “ativar” cada um dos pontos. Feche os olhos e pressione cada ponto, focando nele a sua energia positiva. Imagine que de cada vez que liga esses pontos, eles produzirão um efeito na pessoal real. Agora o boneco Goodoo está a funcionar. Leve-o consigo. Poderá mostrá-lo à pessoa para a qual o fez.

/

Mirroring



Em Paris, Líder e Seguidor confrontam-se, olhando um para o outro.

Líder: Use movimentos e expressões faciais para projetar sentimentos no seu parceiro. Mova-se lentamente de forma a que o seu parceiro possa imitá-lo, mantendo sempre a distinção entre líder e seguidor.

Seguidor: Permita-se ser conduzido pelo Líder. Tente imaginar o que o líder está a sentir. Sincronize o seu corpo e expressões com as do Líder. Imagine que se fundem num mesmo ser. Quando a palavra “troca” for dita, troque de papéis.

Nova terapia concebida especificamente para o contexto do MAAT. Terapia realizada no exterior do museu.

/

Teste de compatibilidade para casais

O objetivo desta terapia é descobrir a compatibilidade entre duas pessoas. Para testar esta possibilidade os casais podem participar na seguinte experiência:

Ingredientes:
Dois copos grandes.
Uma tábua de cortar.
Um liquidificador ou uma máquina de fazer sumos de fruta.
O maior número possível de frutas e legumes.

Instruções:
1) Escolha a fruta ou o legume com o qual mais se identifica.
2) Escolha a fruta ou o legume com o qual você mais identifica o seu parceiro.
3) Faça sumo de frutas ou legumes.
4) Misture bem.
5) Avalie a sua compatibilidade como casal pelo gosto.

O artista Pedro Reyes desafia-o a realizar esta terapia em casa, filmar o processo e enviar fotos e/ou vídeos para divulgarmos nas nossas plataformas digitais. Para mais informações por favor visite o nosso website.

/

SOBRE O ARTISTA:

Pedro Reyes (Cidade do México, 1972) estudou arquitetura mas considera-se um escultor, ainda que os seus trabalhos integrem elementos do teatro, da psicologia e do ativismo. O seu trabalho assume uma grande variedade de formas, de esculturas penetráveis (*Capulas*, 2002-08) a produções de fantoches (*Baby Marx*, 2008), (*The Permanent Revolution*, 2014), (*Manufacturing Mischief*, 2018). Em 2008, Reyes iniciou o projeto em curso *Palas por Pistolas*, através do qual recolheu 1527 armas no México numa campanha de doações voluntárias para produzir o mesmo número de pás para plantar 1527 árvores. Este projeto levou a *Disarm* (2012), no contexto do qual 6700 armas foram destruídas e transformadas em vários instrumentos musicais. Em 2011, Reyes iniciou SANATORIUM, uma clínica temporária que oferece tratamentos curtos e inesperados que combinam arte e psicologia. Originalmente encomendado pelo Museu Guggenheim de Nova Iorque, SANATORIUM esteve presente na Documenta 13, Kassel (2012), na Whitechapel Gallery, Londres, e na OCA, em São Paulo (2015), entre outros. Em 2013, apresentou a primeira edição de *pUN: The People's United Nations* no Queens Museum em Nova Iorque. *pUN* é uma conferência experimental na qual os cidadãos comuns atuam como delegados de cada um dos países da ONU e aplicam técnicas e recursos da psicologia social, do teatro, arte e técnicas de resolução de conflitos para resolver problemas da geopolítica. A segunda edição de *pUN* teve lugar no Hammer Museum em Los Angeles (2015). A terceira Assembleia Geral da *pUN* teve lugar em dezembro de 2015 no Museu do século 21 em Kanazawa, Japão. Em 2015, Reyes recebeu a Medalha do Departamento de Estado dos EUA para as Artes e a Ford Foundation Fellowship. No final de 2016, apresentou *Doomocracy*, uma instalação teatral imersiva encomendada pela Creative Time. Ocupou a posição de professor convidado no Instituto de Massachusetts de Tecnologia no outono de 2016, e fez uma residência no CAST do MIT como o primeiro recipiente do Dasha Zhukova Distinguished Visiting Artist. Dando continuidade ao seu trabalho dedicado às armas de fogo, Pedro Reyes apresentou *Return to Sender* (2020) no Museum Tinguely em Basel, uma série de caixas de música construídas com partes de armas. Cada caixa reproduz uma peça clássica bem conhecida do respetivo país de origem do fabricante da arma. Para a Áustria, uma caixa de música feita com peças de uma pistola Glock toca Mozart, para a Itália, barris de Beretta tocam Vivaldi e assim por diante, aludindo ao facto de que o problema da violência começa na fábrica onde a arma é produzida. Recentemente, Pedro Reyes recebeu uma encomenda da instituição internacional Bulletin of the Atomic Scientists [Boletim dos cientistas atómicos] para produzir uma peça com o intuito de sensibilizar o público para o risco crescente de conflito nuclear. Como resposta, o artista desenvolveu a peça *Amnesia Atómica*, que vai ser apresentada em agosto de 2021 na Times Square, em Nova Iorque, por ocasião da Conferência do Tratado de Não Proliferação nas Nações Unidas. Devido ao seu trabalho em prol do desarmamento, Reyes recebeu o Prémio da Paz do Luxemburgo em 2021.

www.pedroreyes.net

/

Curadoria: Inês Grosso
Produção: Ana Fryxell
Design gráfico: João Turvo
Assistente curatorial: Francisca Nabinho
Tradução, edição e revisão: José Roseira, Gonçalo Gama Pinto
Impressão: Gráfica Maiadouro

© desta edição: Fundação EDP / MAAT, 2021
© das terapias, dos textos e das traduções: autores

MAAT / Central Tejo
O SANATORIUM estará patente de 19 de maio a 20 de setembro de 2021
Edifício Central Tejo, Avenida Brasília, 1300-598 Lisboa
maat@edp.pt/ visitar.maat@edp.pt
www.maat.pt

fundação edp maat

SANATORIUM

takes	PSYCHOSOMATICS
out of	BIOLOGICAL INTERPRETATION
and into	A DELIVERY SYSTEM OF PLACEBOS

—

SANATORIUM

takes	SHAMANISM
out of	ETHNOGRAPHIC SPECIFICITY
and into	INSTRUCTION BASED ACTIVITIES

—

SANATORIUM
(The Museum of
Hypothetical Lifetimes)

takes	CURATORIAL PRACTICE
out of	THE SYSTEM OF ART OBJECTS
and into	NARRATIVES OF THE SELF

—

SANATORIUM
(Vaccine against Violence)

takes	ANGER MANAGEMENT
out of	12-STEP PROGRAMS
and into	SOCIAL CATHARSIS

—

SANATORIUM
(Ex-voto)

takes	WORSHIP
out of	RELIGION
and into	SECULAR MEANINGFULNESS

—

SANATORIUM
(Goodoo)

takes	SORCERY
out of	THE GLOOM
and into	RATIONAL INTENTIONALITY

—

SANATORIUM

takes	SOCIAL PSYCHOLOGY
out of	DIAGNOSTICS
and into	TACTICAL IMPLEMENTATION

—

SANATORIUM
(Citileaks)

takes	CONFESSION
out of	THE ECONOMY OF GUILT
and into	INNOCUOUS HEARSAY

—

SANATORIUM
(Philosophical Casino)

takes	ORACLES
out of	ESOTERISM
and into	MAIEUTICS

—

SANATORIUM
(Mudras)

takes	BODY LANGUAGE
out of	LOCAL CULTURAL SYNTAX
and into	A GRAMMAR OF MINDSETS

—

SANATORIUM

takes	MEDITATION
out of	SPIRITUALITY
and into	AN AESTHETIC PURSUIT

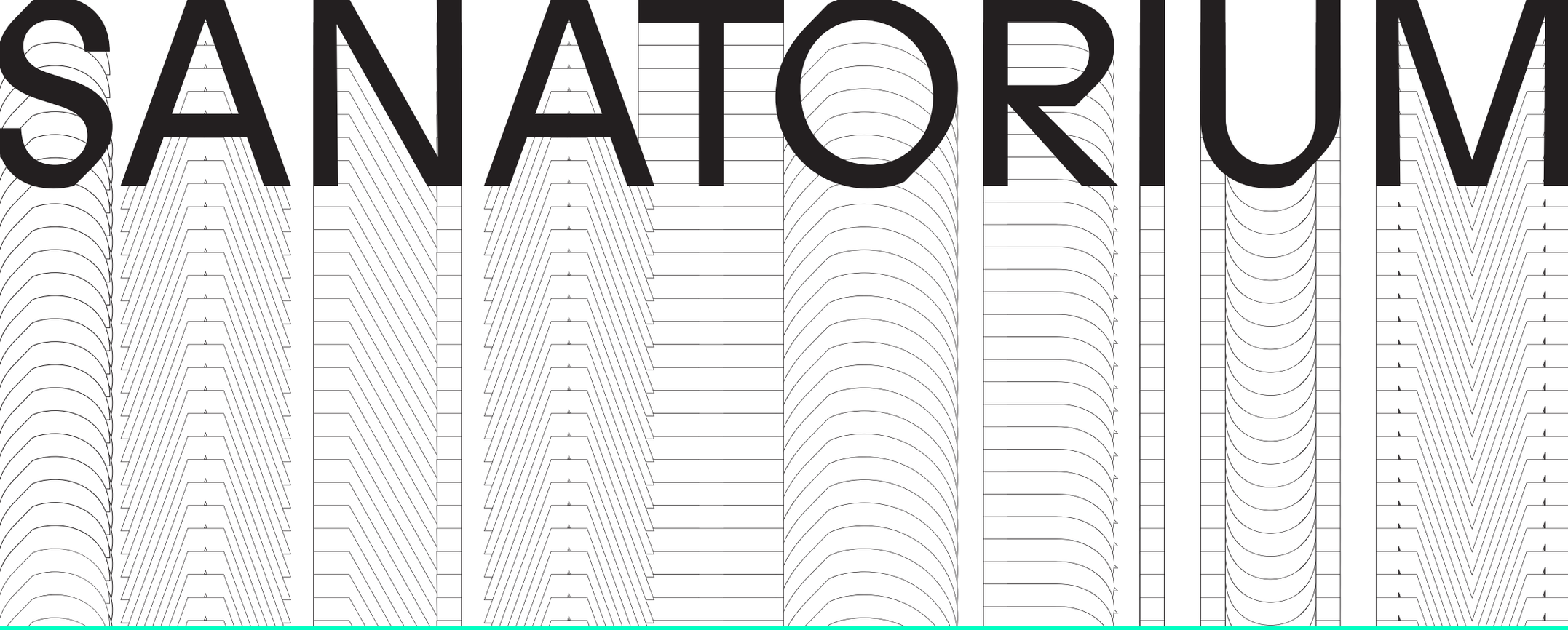
—

SANATORIUM

>	AIMS TO BE A TOOL
>	IN THE ADVANCEMENT
>	OF SOCIATRY

—

SANATORIUM



2011 Guggenheim Museum, New York

2012 dOCUMENTA (13), Kassel

2013 Whitechapel Gallery, London

2014 The Power Plant Contemporary Art Gallery, Toronto

2014 CA2M, Madrid

2014 Institute of Contemporary Art ICA, Miami

2015 Contemporary Art Museum, St. Louis

2015 OCA, São Paulo

2016 Museo Jumex, Mexico City

2019 Aichi Trienale 2019, Nagoya

2021 MAAT, Lisbon

Inês Grosso interview to Pedro Reyes

Inês Grosso: What is SANATORIUM and how did this project come about?

Pedro Reyes: SANATORIUM originated in 2011 as a commission from the Guggenheim Museum in NYC. It was a site-specific installation in downtown Brooklyn as it was intended to present itself not as an art exhibition but as a prototype institution in direct engagement with the urban context. It occupied a thousand square meter space (1000 m2) on what was a former hardware shop. The experiment consisted on opening a clinic, not to heal the body, but the mind and the spirit while presenting itself under the same visual aspect of medical institutions that take care of the body. In that sense, one would walk into this sanitized environment, where one was received by a person dressed in a lab coat, who performed a sort of triage that would help the 'patient' know which therapy was best for them at that moment. It was a free service where walk-ins were welcomed. The facility received approximately 2000 people every week through the 14 different therapies that were held.

Inês Grosso: Where did these therapies originate and who are they intended for?

Pedro Reyes: Each of the therapies of SANATORIUM has a particular genealogy. Sometimes they are combinations of tools and resources found in Psychology, others also incorporate elements from theatre or exercises for actors as well as elements that are common to the artistic practice. Other elements come from religion or shamanism. However, as it stated in the manifesto, the idea is that these therapies don't ask you to subject yourself to a belief system, like religions do. It's as if they took practical elements from rituals for what they perform or for what they enable as a psychodynamic process.

Inês Grosso: In the year when SANATORIUM commemorates its ten-year anniversary and the world is battling the Covid-19 pandemic, its revival at MAAT would seem like a great opportunity to look back and reflect on what is, perhaps, one of the most singular projects of your artistic career, namely for the forceful way it broaches certain divisive themes and issues such as, for example, how our daily lives in urban centres affect our health and quality of life, or the need to provide access to therapy for all, and raising social awareness of mental health and our emotional, social and psychological well-being. What conclusions can we possibly draw from a decade of SANATORIUM and how do you perceive the commemoration of its anniversary bearing in mind the current situation?

Pedro Reyes: It is a place where a plethora of insights take place. They are achieved through a process of group therapy in which revelations occur that otherwise would have not happened in solitude. In our interactions with other people, we either gain consciousness or lose consciousness. There are people who help you discover things and others that lead you to the wrong place, that confuse you or turn you off. This largely depends on how the exchange is constructed. For instance, there is always a positive and negative side to everything, but in a conversation, it is important to first enunciate the negative thing and then close with the positive thing so you may present the problem first and only then the solution, that way the receiver is left on a positive note. This is just an example, but it is important to know these little psychological devices because they do make a difference. During the pandemic, people faced a change in rhythm, most people were very lonely, which is not necessarily a bad thing, it's good to have time for oneself. So, I believe there is a lot of introspection that can only happen if you slow down. But now after confinement people are eager for encounter, so SANATORIUM provides a place for this. Not only to be heard but also to hear. One of the tenets of SANATORIUM is: if you want to heal, start healing others. It's very nice to be helped, but even more rewarding to help others. What goes around comes around. So being useful to someone else is one of the most satisfying experiences one can have, and this is exactly one of the things that happen at SANATORIUM.

Inês Grosso: Notwithstanding the playful and instructional aspect of SANATORIUM, and the fact that it in no way intends to be a substitute for existing therapies and social services, the truth is this does not stop it from being an ephemeral refuge and temporary sanctuary,

at a moment when we seek out ways to deal with social isolation, our fears and uncertainties, which we know are catalysts for all kinds of anxieties and depressive symptoms. In what way has the pandemic had an impact, and modified in formal and practical terms, the installation of the piece at MAAT? Has the project gained new meanings and interpretations, if we above all consider the fact that it offers a space of dialogue and congregation, in an ever-more digital, technological and impersonal society?

Pedro Reyes: In lockdown we have realized how therapeutic it was just to have a normal life, walking down the street, meeting with people, going to a party. All those things that we have not been able to do, that we took for granted, are extremely therapeutical; so being alive and these everyday activities emerging under a new light, I think we can learn a lot from it. One of the therapies, *Ex-voto*, aims to highlight this, because we think often of therapy as a place to complain, but it is equally important to see it as a place to remember the moments in which we have been especially happy. To be thankful for those events is important, but in the pandemic, I believe that the big revelation is being thankful not only for the outstanding moments, but also for the understated everyday moments. On the other hand, another big lesson today is that we are dependent on virtual communications and spending so much time in front of the screen. There is always this tendency to believe that whatever the problem is, the solution is technology. Education, for instance, was a victim of technology to the degree that one can now speak of the emerging field of techno-toxicology: the study of the pathologies we develop from over exposing ourselves to digital devices. In this sense SANATORIUM proposes to be not only an alternative to chemical solutions (drugs) but also to technologies that have proven to be equally addictive.

Inês Grosso: SANATORIUM reminds us our dependency on pharmaceutical drugs and our excessive trust in the symbolic power of scientific institutions, as well as the different alternative medicines in the shadow cast by medical progress, but at the same time, it continues to be a kind of representation, a simulation or simulacrum of the knowledge and values engrained in contemporary society. Can we interpret this as ironic, humorous or as a kind of critique?

Pedro Reyes: I believe that the kind of ambiguity you are asking about has to do with the notion of play. It's important because we need room to play in order to reinvent life and ourselves. Only if you play you are free, and you are only free if you have room to play. But we are talking about serious play which consists in serious games, these for me are the most fun.

Inês Grosso: SANATORIUM describes itself as a "delivery system of placebos" which appropriates or recreates the atmosphere of the medical profession, including the clinical feel of the hospital, its medical jargon etc. Placebos – from the Latin *placere,* meaning to please or give pleasure – are the nothing that cures. The greater the patient's expectations, level of trust, hope and conviction, the greater is the probability of them working – in other words, the placebo effect depends on the patient's expectations to trigger the healing process. Art, throughout the history of humankind, has always been endowed with a sense of healing, catharsis and individual and collective transformation. It is, without a doubt, a powerful instrument of change. I like to think of art as a kind of medicine and the museum as a healing agent, and for this reason my next questions are: in what way can an immersive, participatory experience founded on a collective, cooperative and decentralized structure, have a curative, transformative power? Can SANATORIUM, like other kinds of artistic expression, offer therapy and even heal, through pleasure? Is the museum the place for that? Can it get us through the present moment? Where do we go from here?

Pedro Reyes: Each one of the therapies in SANATORIUM triggers a particular psychodynamic and these are especially important in the creative process. The *Museum of Life* for instance aims to provide a shortcut where you can enumerate events in your life without having to put them into words by choosing objects that become a proxy for life events. The special organization of these objects helps you to organize your inner life. So, the inside becomes visible, tangible. And by becoming tangible, introducing changes on the table one can reorganize his inner world. This is what artists do. So, in a way I'm providing a platform for everyone to put into practice the same creative process you do in sculpture. *Goodoo* is another way to materialize intentionality: you have to choose a person and craft wishes for them. In other words, this nonverbal positive prognosis is witchcraft, white magic. However, I am very much interested in language too. *Citileaks* relies on language as you are required to put into words something that is hidden. Something that you hide from others, a secret. Why is it secret? Because there's something that you don't want people to know. So, giving yourself permission to say it is a catharsis. Catharsis means, in the original

Greek, purification, to expel a toxic substance, to get it out of your system. For me, the social part of this process is very important, to read someone else's confession is to understand that no one is truly normal. Everyone has something to hide. Suddenly that thing that was very big may be relative, and this can have healing properties too. What is therapeutic in general is to work on yourself to escape the tasks that you are normally assigned at work or within your family circle and to be given the task to reflect on something. But I feel it is very important to do this in a playful way, and that it's a one-time event. Not something that you need to commit longtime like therapy. Most importantly the core idea here is de-professionalization. These procedures won't be necessarily better if conducted by a specialist, so this is why I want to bring back the term SOCIATRY because what we urgently need is to find ways to heal society. And we can all play a role in this. Do not expect that these solutions will come from experts. We are ready to receive help but also to help others so the therapeutic process is equally productive for the therapists who'll take part in SANATORIUM. I believe in magic. Magic is to tap into spontaneity, and the sparkle that allows us to reinvent life.

Nine Tenets of the SANATORIUM

01 THERAPIST-RUN
Most SANATORIUM therapies wouldn't necessarily yield better results if conducted by a professional. Our intention is not to put down existing methods, but to create an alternative space where everyone can help each other, regardless of their credentials. By being therapist run, we aim to activate the untapped resourcefulness of the group.

02 INTIMATE STRANGERS
Encounter is a face-to-face exchange between two people, both willing to understand and adopt the perspective of the other person's reality to shed new light on their own experience. When the right procedure is offered, you can have the most insightful conversation even with (or perhaps, thanks to) a complete stranger.

03 SALUTOGENESIS
Health is not the absence of disease. It's a state in which we know that life is manageable and meaningful; it's how we retain our ability to keep going when facing changes internally and externally. These therapies are an extensional device to enhance your present state, to help you find your sweet spot.

04 ROLE PLAY
Even though the Sanatorium is a horizontal organization where the public's status is as important as that of the therapists, we play roles, using props such as lab coats to free us from the one-dimensional labels society assigns to us.

05 SECULAR MAGIC
When we say that the Sanatorium is a delivery system of placebos, it's important to explain that medical environments have an aura that helps us believe that we as patients will be cured. We use this clinical "packaging" to stage small rituals, which are often only accessible to those who subscribe to a system of beliefs. The SANATORIUM takes these rituals out of their ethnographic specificity and makes them available to everyone.

06 PLAY DRIVE
To achieve a mental state where we have the confidence to produce changes, we need a warm-up process. That's why the light-hearted spirit of play is so useful. To tap into our creativity, we need to train our spontaneity, which is a way of meeting the moment, of responding as the present situation requires.

07 ALL ARE WELCOME
The SANATORIUM is not intended for one specific audience. It's a place you can visit in different groups: with friends, classmates, co-workers, family, on a date, etc. Inspired by the notion of sociatry, its ultimate goal is to leave the sphere of art to provide a cost-effective service to restore sanity in stressed communities.

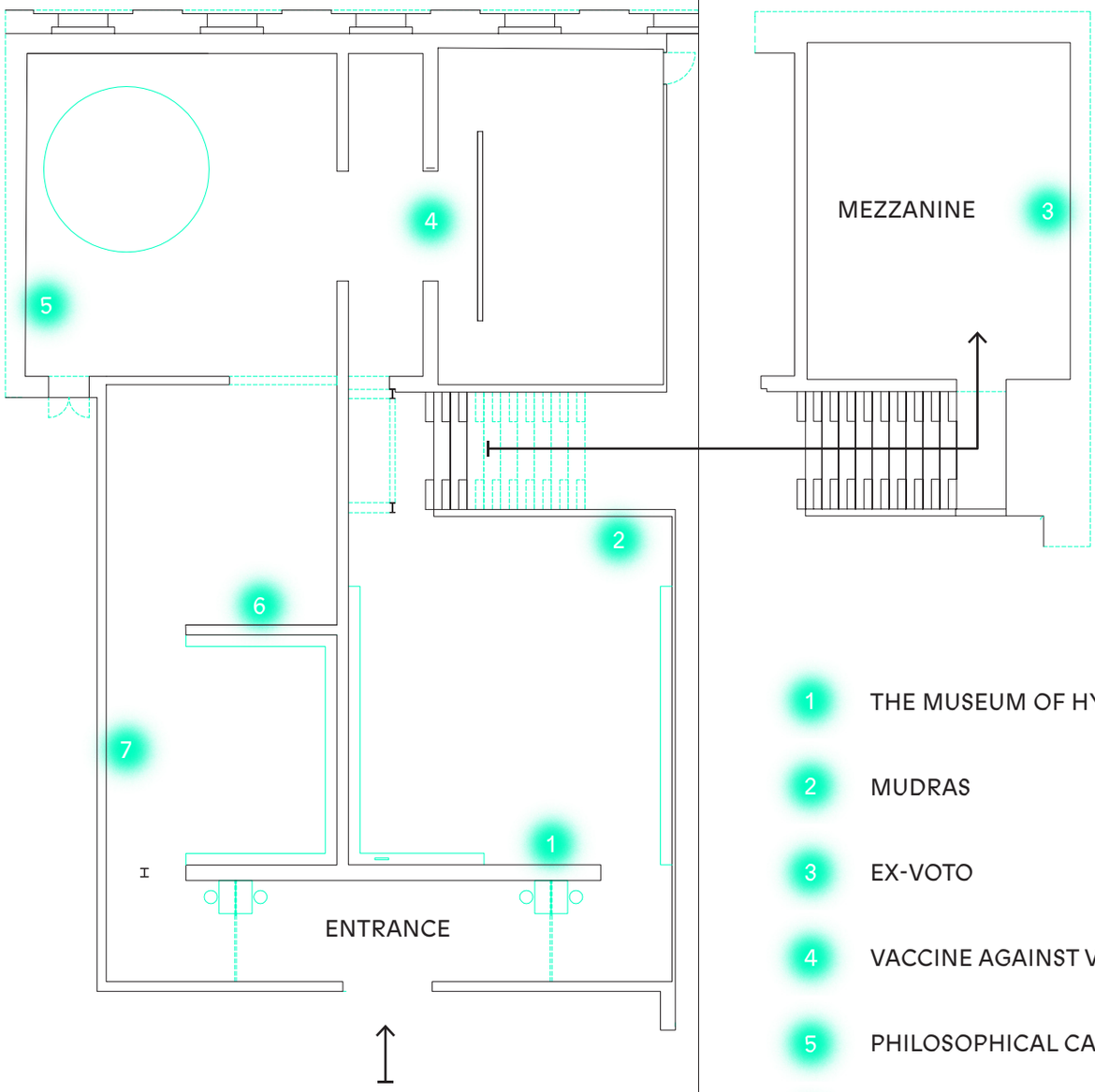
08 STRANGE/FAMILIAR
The SANATORIUM is primarily a work of art. The pretence of being a Sanatorium allows people to play with the idea of sharing their problems, while its status as a work of art lets us test innovative techniques. This ambiguous nature also helps us get a fresh perspective on our world. Art can make the normal look strange (challenging the arbitrariness of the *status quo*), as well as the opposite process, to make the strange normal (paving the way for the acceptance of new ideas).

09 SPECT-ACTOR
The most important work at the Sanatorium is that done by the patient. They are spectators that become actors. In that sense, the therapist is not doing the therapy. He is allowing it to happen. Although it may appear that the therapist is doing something to or on someone, this is not the case. The therapist is doing something with the other person.

/

Map

Where is my therapy?



1 THE MUSEUM OF HYPOTHETICAL LIFETIMES

2 MUDRAS

3 EX-VOTO

4 VACCINE AGAINST VIOLENCE

5 PHILOSOPHICAL CASINO

6 CITILEAKS

7 GOODOO

8 MIRRORING

9 COMPATIBILITY TEST FOR COUPLES

8 MAAT
OUTDOOR THERAPY

ONLINE THERAPY
TO DO AT HOME 9

The Museum of Hypothetical Lifetimes

This activity is centred on a scale model of a hypothetical museum, where each room or gallery represents a different part of your life. You are about to see your entire life as an exhibition, from the cradle to the grave, looking both prospectively and retrospectively at your past, present, and future. On the shelves you will find a large collection of small objects and figures. They represent the widest selection possible of objects, people, animals, and symbols that we find in the world around us, or sometimes within our own imaginations. Select objects from the shelves to illustrate each area of your life. Arrange the figures in the same way sculptures and paintings are arranged in a gallery. Your therapist plays the role of the museum's curator. If you wish, you can explain what you are doing as you go, or you may wait until the end. Therapists can explain how some galleries are supposed to be used, but remember that the rules are simple and you are the artist. Your vision is what counts.

/

Mudras

Mudras are a symbolic gesture involving the body; most are performed with the fingers and hands. Often employed in the iconography and spiritual practice of Indian religions, they are used to guide the flow of energy in the body and to the brain. Research has demonstrated that hand gestures stimulate the same regions of the brain as language. In this therapy you will be taught several Mudras that you may find useful. After practicing these, you will invent some Mudras of your own. Think of an issue that you would like to address, visualize how to improve or change it, and translate what you see and feel into a gesture using your hands. Incorporate other parts of your body if you'd like. Share your new Mudra with the group and practice it together.

/

Ex-voto

Ex-votos are devotional objects from the past that can be found in churches and chapels where worshippers wished to give thanks for an event they considered miraculous. Though Ex-votos take a wide variety of forms, they always include a text and an illustration describing someone's recovery from an ailment, rescue from danger, moment of joy, etc. We may consider them a sort of prayer. There are two common kinds of prayers. The first is a petition, when we ask for something. This is probably the most typical prayer, for we often live with a sense of dissatisfaction, feeling that something is missing from our lives. The second kind of prayer is an expression of gratitude. It's easy to lose sight of all that we have. Assessing our lives to look for what we have to be grateful for is a powerful way to acknowledge the good around us.
This therapy requires you to think of a special moment for which you feel grateful. Perhaps you got over an illness, survived an accident, got an unexpected promotion, or found the love of your life. Making an Ex-voto is an opportunity to express your appreciation for this. Tell your therapist what happened and illustrate the scene with a painting or collage.

/

Vaccine against Violence

This is a cathartic procedure. Your therapist will ask you to blow up a balloon and draw on it the face of the person who has hurt you the most in your life. After doing so, you will place the balloon on top of a punching bag shaped as a headless dummy. Your therapist will encourage you to hit the dummy, yell at it, tell this person why you hate them so much and how he or she did you wrong. Get even with the dummy; punch it until the balloon bursts. At the end you will be given a sugar pill, a placebo that is your "Vaccine against Violence." In our minds a symbolic act has the equivalent power of a real act. Consequently, the symbolic destruction of a person may free us from the drive to act against that person in real life. This therapy aims to make real acts of violence redundant, to free the subject from long-standing hatred.

/

Philosophical Casino

Philosophical Casino works like an oracle. You will be assigned to a group. Each person in your group will write down three questions. The questions will be put in a box. You will find a series of dices, each of which features a philosophical quote on each side from one of five categories: Greek, Far East, Renaissance, Nineteenth Century Philosophy in German, and Mid-Twentieth Century Philosophers. Your therapist will ask the group to select one dice to roll to give an answer to the question she pulls from the box. How does the quote that comes up shed light on your question?

/

Citileaks

In this activity, the therapist asks you to think of a secret. The therapist will cover his or her eyes while you write your confession on a piece of paper. It is very important that you omit personal names or details that could jeopardize your reputation or anyone else's. Once finished, roll the paper up and use a string to fasten it shut, leaving one end of the string about forty centimetres long. Place the roll inside one of the glass bottles, keeping the long end of the string outside of the bottle. Lastly, place a cork in the bottle and your bottle into the tub. In exchange for writing your secret, you are given the chance to read someone else's. Pick one bottle, remove its secret, and read it.

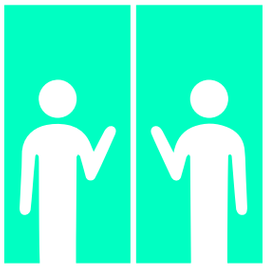
/

Goodoo

In popular culture, the voodoo doll is a surrogate for an intended target of sorcery. This therapy is a positive iteration of this doll, thus called "Goodoo." Here we take a generic cloth doll and personalize it using diverse materials. Think of a person for whom you would like to do good. Then choose five lucky charms or tokens that you will place on different parts of the Goodoo doll. Think about the meaning of the objects in relation to the body. For instance, a key on the head may mean that you wish for the person to open his or her mind or find a solution, while putting the key on the hand may mean the person will open doors, perhaps finding a new home or job. Objects have different meanings for each person, so you must do what feels right to you. Once you have selected and placed the five objects, your therapist will help you attach them to the doll, and at the end you will "switch on" each spot. Close your eyes and press each point, focusing your positive energy there. Imagine that every time you switch on these spots, they will have an effect on the real person. Now the Goodoo doll is working. Take it with you. You can show it to the person for whom it was intended.

/

Mirroring



In Paris, Leader and Follower stand facing each other.

Leader: Use movements and facial expressions to project feelings onto your partner.
Move slowly and allow your partner to mimic you while keeping the distinction between leader and follower.

Follower: Allow yourself to be directed by the Leader. Try to imagine what the Leader is feeling. Synchronize your body and expressions with theirs. Imagine you are fusing into one being. Whenever "Switch" is called, exchange roles.

Note: New outdoor therapy specifically conceived for the MAAT

/

Compatibility Test for Couples

The objective of this therapy is to discover the compatibility that one person has with another. To test this circumstance couples can take part in the following experiment.

Ingredients:
Two large glasses.
A chopping board.
A blender or a juice extractor.
As many kinds of fruits and vegetables as possible.

Instructions:
1) Choose the fruit or vegetable with which you most identify yourself.
2) Choose the fruit or vegetable with which you most identify your partner.
3) Make juice out of both fruits or vegetables.
4) Mix them well.
5) Judge your compatibility as a couple by its taste.

Note: Artist Pedro Reyes invites you to try this therapy in your own home, to film the process and send us your photos and/or videos so that we can publish them on our digital platforms. Please visit our website for more information.

/

ABOUT THE ARTIST:

Pedro Reyes (Mexico City, 1972) studied architecture but considers himself a sculptor, although his works integrate elements of theater, psychology and activism. His work takes on a great variety of forms, from penetrable sculptures (*Capulas*, 2002-08) to puppet productions (*Baby Marx*, 2008), (*The Permanent Revolution*, 2014), (*Manufacturing Mischief*, 2018). In 2008, Reyes initiated the ongoing *Palas por Pistolas* where 1,527 guns were collected in Mexico through a voluntary donation campaign to produce the same number of shovels to plant 1,527 trees. This led to *Disarm* (2012), where 6,700 destroyed weapons were transformed into a series of musical instruments. In 2011, Reyes initiated SANATORIUM, a transient clinic that provides short unexpected treatments mixing art and psychology. Originally commissioned by the Guggenheim Museum in New York City, SANATORIUM has been in operation at Documenta 13, Kassel (2012), Whitechapel Gallery, London (2013), and OCA, São Paulo (2015) among others. In 2013, he presented the first edition of *pUN: The People's United Nations* at the Queens Museum in New York City. *pUN* is an experimental conference in which regular citizens act as delegates for each of the countries in the UN and seek to apply techniques and resources from social psychology, theater, art, and conflict resolution to geopolitics. *pUN*'s second edition took place at the Hammer Museum in Los Angeles (2015). The third General Assembly of *pUN* took place in December 2015 at the Museum of the 21st century in Kanazawa, Japan. In 2015, he received the U.S. State Department Medal for the Arts and the Ford Foundation Fellowship. In late 2016, he presented *Doomocracy*, an immersive theatre installation commissioned by Creative Time. He held a visiting scholar position at Massachusetts Institute of Technology for the fall of 2016, and conducted his residency at MIT's CAST as the inaugural Dasha Zhukova Distinguished Visiting Artist. Moreover, continuing his work with firearms, Pedro Reyes presented *Return to Sender* (2020) at the Museum Tinguely in Basel, consisting of a series of music boxes built with gun parts. Each box plays a well-known classical piece from the respective manufacturer's country of origin. For Austria a music box made with Glock pistol parts plays Mozart, for Italy, Beretta barrels play Vivaldi and so on. Alluding to the fact that the problem of violence starts in the factory where weapons are made. Recently, Pedro Reyes was commissioned by The Bulletin of the Atomic Scientists to raise awareness about the increasing risk of nuclear conflict, for which he developed *Amnesia Atómica* to be presented at Times Square, NYC in August 2021 at the time of the NPT (Non-Proliferation Treaty) Conference at the United Nations. For his work on disarmament, Reyes was granted the Luxembourg Peace Prize in 2021.

www.pedroreyes.net

/

Curatorship: Inês Grosso
Production: Ana Fryxell
Graphic design: João Turvo
Curatorial assistant: Francisca Nabinho
Translation, copy editing and proofreading: José Roseira, Gonçalo Gama Pinto
Print: Gráfica Maiadouro

© of this edition: Fundação EDP/ MAAT, 2021
© of the therapies, texts and translations: to the authors

MAAT / Central Tejo
SANATORIUM will be on view from May 19 until September 20, 2021
Edifício Central Tejo, Avenida Brasília, 1300-598 Lisboa
maat@edp.pt/ visitar.maat@edp.pt
www.maat.pt

fundação edp maat